

**UNIVERSIDADE BRASIL  
CURSO DE PSICOLOGIA**

KARINA VASCONCELOS RAMOS SILVA  
ROSEANE FARIAS ROSA

**BREVE ANÁLISE SOBRE A INTER-RELAÇÃO DA MÚSICA COM  
AS EMOÇÕES**

São Paulo  
2019

# **BREVE ANÁLISE SOBRE A INTER-RELAÇÃO DA MÚSICA COM AS EMOÇÕES**

Karina Vasconcelos Ramos Silva  
Roseane Farias Rosa  
Alunas do curso de Psicologia  
Orientador: Ms. Fábio Pinheiro Santos

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação apresentado à Universidade  
Brasil, como parte dos requisitos  
necessários para obtenção do título de  
Bacharel em Psicologia.

São Paulo  
2019

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar a importância da música em nossas vidas, podemos despertar e demonstrar emoções, sentimentos e comportamentos de acordo com a captação do nosso cérebro. A neuropsicologia veio para analisar e comprovar a inter-relação da música com as emoções, tendo como enfoque o sistema nervoso central, os agrupamentos neurais e seus principais circuitos, para acompanhar os desenvolvimentos da neurociência e revitalizar métodos e teorias.

**Palavras chave:** Neuropsicologia, Emoções e Comportamento.

# 1 INTRODUÇÃO

Este projeto configura-se para a graduação em bacharelado em psicologia, para a Universidade Brasil. A pesquisa tem como objetivo o conhecimento do envolvimento da música com as emoções, tendo como ênfase o contexto neurológico das emoções em contato com as músicas. Em seguida este projeto apresentará teorias que orientam esta pesquisa. A temática desta pesquisa será realizada através de meios bibliográficos para entender a inter-relação da música com as emoções, pois sabemos como a música pode envolver a alma do ser humano e ser utilizada em diversos meios de comunicação e representação, em momentos de tristezas e alegrias.

Se alguém quer estudar os fundamentos cerebrais da atividade psicológica, deve estar preparado para estudar tanto cérebro quanto sistema de atividade, tanto profundamente quanto o permitir a ciência contemporânea.(LURIA,1992 p. 176)

É um tema que sempre estará em alta, pois a música está cada vez mais presente na vida das pessoas e com várias classificações e gêneros, deixando cada vez mais fácil a projeção indiretamente através da mesma. Nos dias atuais existe uma maior facilidade em expressar as emoções através de meios de comunicação do que pela própria fala, o medo do julgar está cada vez mais presente na sociedade e isso faz com que as pessoas retenham algum tipo de expressão, ou seja, o expressar está cada vez mais limitado e a música está ajudando, se tornando uma válvula de escape para as emoções. A capacidade de a música influenciar o estado emocional do indivíduo se deve ao fato dela produzir reações fisiológicas cuja magnitude parece depender do conteúdo emocional.

Segundo (CARTER, 2009) a percepção musical possui variáveis, algumas nas áreas encefálicas, sendo capaz de influenciar todo o corpo humano através das reações emocionais e fisiológicas.

Tendo isso, podemos dizer que a música em sua singularidade pode

ajudar também de alguma forma o indivíduo com dificuldades de se relacionar com o meio, pois como a música é uma linguagem universal isso facilitaria o contato com diferentes tipos de pessoas e culturas, podendo atingir o máximo de comunicação entre elas. A música que escolhemos o ritmo a letra, todo o contexto dessa escolha está relacionado ao nosso estado emocional no momento, assim como quando estamos escutando alguma música com o ritmo mais acelerado temos como por impulso nos movimentar ou de alguma forma ficar inquieto, ao contrário de um ritmo mais calmo tendemos a nos sentir mais relaxado.

O efeito da música com o nosso estado emocional é de grande importância, pois a música em si nos remete a memórias e experiências já vividas, isso chama-se memória musical, quando ouvimos alguma música específica nos leva imediatamente a lembranças de momentos passados, podendo ser eles bons ou ruins. Sendo assim, pode-se dizer que a música tem um papel importante na vida de cada indivíduo, pois ela ajuda a criar lembranças de momentos que passamos e experiências vividas no passado, nos dá de alguma forma uma ferramenta de se comunicar com pessoas de todos os tipos e culturas, através de seu ritmo, da letra e da mensagem que cada música trás, podemos conhecer histórias, já que a música é muitas vezes considerada uma poesia ou narração de algo que foi vivido por outra pessoa.

De acordo com Schopenhauer (Apud Sacks, 2007 p.11) Tão fácil de entender e, no entanto, tão inexplicável, deve-se ao fato de que ela reproduz todas as emoções do mais íntimo do nosso ser, mas sem a realidade e distante da dor. A música expressa apenas a quintessência da vida e dos eventos, nunca a vida e os eventos em si.

## **2 NEUROPSICOLOGIA**

Para explicar o que é a Neuropsicologia precisaremos voltar ao passado, onde o filósofo Descartes, por realizar diversas dissecações em animais e em especial em seus cérebros, já questionava os dogmas do catolicismo, Descarte, poderia ter sido engajado na neuropsicologia pela relação entre a filosofia psicológica e a fisiologia, falou sobre a relação do cérebro com o corpo e que na

mente existiam certos espíritos animais de uma natureza distinta e pensante. Também afirmou que existia uma pequena glândula no centro do cérebro chamada LOCUS, que executava a função de interação da alma com o corpo e que esta glândula hoje nós a conhecemos como Pineal. Em 24 de dezembro de 1640, Descartes também resolveu afirmar que o caráter de unicidade era pertinente a glândula hipófise, mas Descartes ficou conhecido por seu dualismo, o pensante e o material, assim o imaterialismo e o racionalismo se uniram na decisão de sobrepor a racionalidade das paixões, um tempo depois o pensamento surge de modo abstrato, ganhando uma configuração imaterial e inexistente.

[...] pois o que demônio aqui espíritos não são mais que corpos e não tem qualquer outra propriedade, exceto a de serem corpos muito pequenos e se moverem muito depressa [...] (Descartes, 1979, p.230 apud Fuentes, Malloy- Diniz, Camargo&Cosenza 2014, p 20)

Mesmo após Descartes realizar o questionamento do dualismo, filósofos apelaram para a noção lógica e argumentaram que não se pode eliminar a possibilidade de que exista uma substância não física que relacionava a mente e a alma, mas logo após os filósofos veio o eliminativismo (psicologia popular), trazendo informações falsas e incongruentes para as pesquisas, mas não receberam nenhum impacto científico e também não afetou a teoria de Descartes. Seguindo com o dualismo houve aqueles que defendiam sua teoria e acreditavam que a propriedade mental se resumia ao cérebro e físico, em esta defesa existiram dois grupos, um era os que acreditavam na influência mental sobre as substâncias físicas e o outro grupo era os epifenomenistas, que acreditavam que as propriedades mentais estavam livres de qualquer influência casual. Possuem teorias identitárias que defendem a ideia dos processos neurais serem idênticos aos processos mentais, assim como outras variantes as teorias identitárias se classificam em duas posições, a identidade de tipo e a identidade de ocorrência. No primeiro caso cria-se uma identidade estável entre a mental e o tipo físico, pois qualquer capacidade mental tem uma relação neural.

A disciplina de neuropsicologia, mesmo que complexa, ainda não é possível determinar o exato surgimento, uma das teorias que pode ser considerada o

surgimento através do trabalho de Pierre Paul Broca (1824-1880), ficava localizado um centro especializado da produção da fala no cérebro, pois existia desde a antiguidade XVII uma controversa. Nos seus estudos Broca (1891), utilizava o método anatomico-clínico sendo como suporte da neurologia científica no final do XIX. Esse método se aplicava em um exame em dois estágios, com a intenção de unir sinais clínicos de alterações cerebrais. A primeira parte das pesquisas anatomo-clínicas, dedicava-se ao exame clínico profundo, o paciente era acompanhado conforme um longo período de tempo. Já a segunda parte, com o paciente em óbito, era realizada a necropsia do cérebro e da medula espinhal. Sendo assim, este método permitia vincular dados clínicos com informações com neuroanatomia. Possibilitando a classificação das doenças neurológicas a partir da anatomia e descobrindo indicações sobre a correlação entre disfunções cognitivas, quadros clínicos específicos com padrões cerebrais.

Wilder Penfield (1950), trouxe como conhecimento da localização das funções cerebrais um grande avanço em seu trabalho envolvendo o procedimento de estimulação elétrica com epilepticos, conseguindo o mapeamento dos processamentos sensoriais. No século XX, sendo manifestos os estudos de lesões em animais, medições de células únicas e utilizando a neuroimagem para pesquisas, para indicar a especialização de forma clara as regiões cerebrais em questões de processamentos de informações.

Segundo Luria,(1976, p. 24) uma das idéias primordiais é de que os vínculos funcionais entre regiões cerebrais são formados historicamente.

Também realizou estudos sobre a linguagem e os fatores cognitivos e trabalhou durante a segunda guerra mundial com ex-combatentes, aprimorando seus conhecimentos sobre lesões cerebrais adquiridas. Luria, não só como um dos pioneiros da neuropsicologia contemporânea, mas teve também um grande impacto no desenvolvimento da psicologia histórico e cultural. Para ele tinha de grande importância não só a biologia e a cultura, mas a psicologia social e individual, o desenvolvimento e funcionamento do cérebro começavam a partir de interações entre fatores biológicos e sociais.

Para que um movimento ocorra, é necessário constantemente corrigido por impulsos aferentes, que fornecem informações acerca da posição do membrano espaço e dá mudança no tônus muscular. (Luria, 1992, p.130).

A neurociência vem discutindo as questões dos problemas envolvendo o cérebro e a linguagem, trazendo novas análises para a psicologia e tendo foco no trabalho em conjunto com a neuropsicologia, pois a fala é muito importante para o ser humano se expressar tanto em seu meio social como pessoal e a musica vem para nos ajudar a reproduzir questões internas.

### **3 MÚSICA**

A música surge com pouca melodia e poucos sons, o que considerava como primitivas, isso significa que se desenvolveu em modo natural. Desde o início o ritmo era considerado mais importante que o som em si, pois era o que interessava mais ao nosso corpo, pois em nossas manifestações musicais se dava mais importância ao ritmo.

Outra questão que os primórdios tinham em desenvolver a música era a dificuldade que eles tinham de criar instrumentos melódicos, só a partir da civilização cristã que eles tiveram a possibilidade de criar instrumentos musicais, como o violino, a flauta e os pianos atuais, somente os instrumentos de sopro como a gaita foram desenvolvidos pelos primórdios.

Ainda assim existia uma distância de ser um som melódico, hoje poderia ser considerado como um ruído, sonoridade barulhenta, que produziam sons cavernosos. Já os índios fabricavam instrumentos com o que a natureza proporcionava, tendo como foco os instrumentos de percussão, os tambores eram feitos com troncos de arvores, utilizavam dentes de animais ou conchas para emitir algum tipo de som.

Tecnicamente, os sons dos primitivos se definem pela repetição, em uníssono geralmente coral de motivos rítmico-melódicos. No geral motivo bem curtos, ou se repetindo sempre, ou voltando periodicamente, facilitando a memorização (PEQUENA HISTORIA DA MÚSICA, MARIO DE ANDRADE, 1942 Página 21).

Não existem controvérsias nenhuma ao constatar que os povos primários criavam a cultura da música pela parte física do homem, sentiam os efeitos fisiológicos e suas manifestações musicais, por isso empregavam palavras as músicas, fazendo funcionar como magia, religião ou ritual. Isso foi mais um processo para a procura da manifestação artística, como por exemplo, procura do prazer desinteressado, ouvir a melodia e não propriamente como fazendo parte de um ritual ou religião.

O que distingue especialmente dos primitivos, a manifestação musical das civilizações é o descobrimento da música. (MARIO DE ANDRADE, 1942 pag. 23).

Acredita-se que os cantos africanos atingiram um grau de musicalidade, pois o conceito de arte musical não se tornou de fato consciente a esses povos. Pois a música é a única das manifestações artísticas que não é possível encontrar entre os primitivos por uma técnica que comprove esse surgimento. Apesar dos homens primitivos terem organizado a música como sendo arte, mesmo assim não puderam fazer uso livremente.

A música moderna se prende a revelar o movimento sonoro que passa. Só o presente e o futuro são realmente tempo. O passado, por causa de ser fixo, imutável, é muito mais espacial que temporal. (MARIO DE ANDRADE, 1942 pag. 188).

A música se tornou temporal, por esse motivo o conceito e a sensação da música provocam um sentimento essencial e primordial de algo que estava dominando no momento e que hoje deixou de existir, quando os compositores inventam a sua matéria musical adquire a forma que lhe é essencial, pois é totalmenterepresentativa e comunicativa.

## **4 EMOÇÕES**

A neurociência conseguiu entender através de pesquisas a percepção das emoções, separando-as em dois processos. Os atos de expressar emoções são realizados através do sistema de distribuição neural, formado pelo sistema límbico, mas especificamente pela amígdala, hipotálamo e pelo sistema dopaminérgico. Este processo é realizado através de dois procedimentos complexos, mas que trabalham juntos, sendo fisiológico e cognitivo.

Imagino que a consciência possa ter prevalecido na evolução porque conhecer os sentimentos causados pelas emoções era absolutamente indispensável para a arte de viver e porque a arte de viver foi um tremendo sucesso na história da natureza. (Damazio, 2015, pag. 70)

O fisiológico consiste em um processo endócrino, periférico, autonômico e esquelético-motor, ou seja, que levam as informações para as áreas cerebrais, como amígdalas, troco cerebral e hipotálamo, assim preparando o corpo para o comportamento e a ação das emoções. Já a cognitiva é obtida através de algum estímulo consciente externo, uma resposta corporal. Ao chegarem aos ouvidos, os sons são convertidos em impulsos que percorrem os nervos auditivos até o tálamo, região do cérebro considerada central para as emoções, sensações e sentimentos.

Regiões do córtex inferotemporal e o temporal inferior são responsáveis pelas percepções das faces, pois estas regiões possuem receptores que envolvem o campo visual, sendo sensíveis a formas e cores, tendo total importância no reconhecimento das expressões emocionais. As expressões emocionais são divididas em dois tipos, as universais, tendo como exemplo a felicidade, tristeza, raiva, medo, repulsa e surpresa, elas são conhecidas em todas as religiões, etnias e culturas, já as sociais, como culpa, vergonha, arrogância e admiração, são específicas para cada cultura ou sociedade.

É possível mencionar que os mecanismos básicos subjacentes à emoção não requerem a consciência... uma manifestação emocional pode ser iniciada sem que se tenha consciência do indutor da emoção e muito menos das etapas intermediárias que conduziram a ela. (Damazio, 2015,

É de extrema importância um psicólogo saber entender o envolvimento de um paciente com os seus meios de comunicação e como ele expõe ao mesmo, a música pode ser um meio de descarga ou projeção, sabendo destes fatores pode-se utilizar essas ferramentas para que o paciente se sinta mais confiante e confortável, assim o trabalho terapêutico flua de uma maneira mais tranquila.

A música mexe com o nosso cérebro e emoções, isso nos ajuda a ter maior concentração e maior atividade cerebral, já que favorece a plasticidade neural, é uma ferramenta que utilizamos para nos expressar e liberar nossos sentimentos retraídos, com a música temos maior chance de se relacionar com o meio, pois facilita por ser um meio de comunicação utilizado por quase toda a população mundial.

## **5 DISCUSSÃO**

Luria (1992) conceitua a neuropsicologia contemporânea, trazendo a importância dos fatores sociais e individuais como fatores biológicos e sociais no desenvolvimento e funcionamento do cérebro. Vimos que desde o início o cérebro vem sendo analisado na busca da compreensão sobre a ligação do corpo e as emoções, sendo o último o resultado de estímulos causados no cérebro.

Para Sacks (2007), a música atua de forma direta em nosso estado emocional, que remetem a memórias e experiências da vida. A música expressa vários tipos de culturas, também possui vários ritmos, podendo liberar diferentes impulsos em nossos comportamentos como, por exemplo, um ritmo acelerado nos deixa agitado e um mais leve relaxado.

Para Carter (2009), a música possui sua singularidade, podendo ajudar indivíduos com dificuldades de se relacionar com o meio, pois a música tem uma linguagem emocional.

A Neuropsicologia entende que os atos de expressar emoções são

realizados através de distribuição neural, sendo o fisiológico e o cognitivo, atuando juntos. Para Damazio (2015) conhecer os sentimentos causados pelas emoções é indispensável para a vida, o físico consiste em levar as informações e a cognitiva em fornecer a resposta corporal.

Por fim, é de extrema importância que os profissionais de Psicologia compreendam quais são os meios de comunicação que os indivíduos expõem, sendo por meio da música ou outro tipo de arte, a compreensão da relação da Neuro com a Psicologia ajudará os profissionais da área a entender como são formadas e processadas as informações trazidas por estímulos externos e as diferentes formas do indivíduo expressar suas emoções. Podemos dizer que quanto mais aprendemos sobre o funcionamento do cérebro mais informações teremos sobre os comportamentos.

## **6 CONCLUSÃO**

Concluimos que a neuropsicologia evoluiu com o passar do tempo, trazendo para a atualidade os aspectos individuais, sociais e biológicos para melhor entendimento da influência dos estímulos causados no cérebro que influenciam no corpo. A música atua diretamente em nosso estado emocional, trazendo memórias e experiências culturais, ritmos e melodias, liberando diversos estímulos que são percebidos no comportamento, ajudando na comunicação com o meio através da linguagem corporal.

O ato de expressar as emoções vem de um distúrbio neural, dando ênfase no emparelhamento do físico com o cognitivo, pois um envia a informação e outro fornece a resposta mediante o comportamento.

É fundamental para o psicólogo o conhecimento das emoções, para melhor compreensão dos sentimentos, mas também na comunicação não verbal, assim a música ajudará no âmbito terapêutico na reprodução do sentimento exposto e para melhor entendimento das informações passadas.

## REFERÊNCIAS

MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. **Avaliação Neuropsicológica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010. P.169 – 174

MALLOY-DINIZ, Leandro F. et al. **Avaliação Neuropsicológica 2**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

SACKS, Oliver. **Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo MF; CAMPOS, Sandra M. Música e neurociências. **Rev. Neurociências**, v. 8, n. 2, p. 70-75, 2000.

CARTER, Rita. **The human brain book: An illustrated guide to its structure, function, and disorders**. Editora Dorling Kindersley, Penguin, 2014.

LURIA, Aleksandr Romanovich. **A construção da mente**. P.176. São Paulo: Editora Ícone, 1992.

WEIGSDING, Jéssica Adriane; BARBOSA, Carmem Patrícia. A influência da música no comportamento humano. **Rev. Arq MUDI**, v. 18, n. 2, p. 47-62, 2014.

WAZLAWICK, Patrícia. Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia. 2004. **Rev. Cient. De Artes / FAP**. v. 1 n. 1. jan./dez. 2006.

ANDRADE, Mario de. **Pequena Historia Da Música**. Bauru/SP: Itatiaia Editora, 1942. P. 21-23- 188.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. P. 70-85-86.